

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**  
**Centro de Letras e Artes – CLA**  
**Escola de Letras**

**Subprojeto de Pesquisa vinculado ao**  
**Projeto de Pesquisa**  
**“Poesia, os anos 1960, 70 e 80 e um arquivo por vir:**  
**releitura crítica e desdobramentos para a produção contemporânea”**  
**sob coordenação do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima**

**HILDA HILST**  
**Poética entre corpos**  
Aluna: Carolina Machado de Almeida

## **Introdução**

Desde o primeiro dia na Escola de Letras da UNIRIO procurei saber acerca dos projetos de pesquisa de alguns professores e, com satisfação, me deparei com o projeto do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima em torno de uma produção de literatura, cinema e arte, numa perspectiva da política, que demarcaria uma espécie de passagem entre o moderno e o contemporâneo. O projeto do referido professor se desdobra em torno do trabalho de artistas e poetas como Ana Cristina Cesar, Paulo Leminski, Torquato Neto, Hélio Oiticica, Rogério Sganzerla e Glauber Rocha, por exemplo, mas é aberto a outras contribuições de outros artistas que possam provocar empenhos a essa passagem delimitada como objeto da pesquisa. Assim, acrescentar a esses nomes o trabalho de uma escritora atuante como Hilda Hilst seria um gesto atento, ao que parece, muito mais do que bem vindo. Tanto é que, nas palavras do professor, o projeto procura “desenvolver novas formas de olhar a leitura crítica concentrada sobre a produção brasileira de literatura dos anos 1960/1970/1980 e suas implicações e desdobramentos na produção de pensamento e de poesia contemporâneos”. Ora, ainda que sem grande reconhecimento, todo o trabalho de Hilda Hilst (1930-2004) entre a prosa e o poema se insere exatamente, como dobra de passagem, por todas essas décadas se espalhando ainda até os dias de hoje com as atuais reedições feitas aos cuidados do professor da UNICAMP Alcir Pécora. É então, pensando nesse procedimento, que cabe propor uma pesquisa acerca dessa autora dentro desse projeto entre arte e política. Estudando tanto a vida quanto a obra de Hilda Hilst, faz-se tão necessário quanto possível a releitura crítica e os desdobramentos – não só para a poesia contemporânea, mas para a poesia em geral – do seu trabalho. E, não custa dizer e referendar, que é um trabalho que admiro desde que compreendi o significado e a apresentação do quanto a poesia é movente de uma série de questões de nosso tempo.

### **Objetivo Geral**

- Pesquisar os arquivos do trabalho de Hilda Hilst estabelecendo conexões com a política a partir de um confronto fundamental de sua poesia e de sua prosa entre procedimentos do erotismo e da religião e suas relações com outras artes.

### **Objetivos Específicos**

- Estudo dos arquivos do trabalho de Hilda Hilst (poesia, ficção, teatro e crônicas) como um espaço de aprendizagem da pesquisa com arquivos, com poesia, com literatura e seus desdobramentos;
- Catalogação do arquivo no LAMAC;
- As relações do trabalho de Hilda Hilst com outras artes;
- Desenvolver um estudo sobre a época e o contexto em que Hilda Hilst viveu e publicou suas obras em relação ao seu próprio trabalho.

## Justificativa

Esta pesquisa tem como objetivo principal desdobrar aspectos da obra de Hilda Hilst e estabelecer as conexões entre seus livros, sejam conexões contraditórias e paradoxais ou conexões contundentes, que se encaixam como se toda a obra fosse uma só. O principal objeto de estudo são os livros *Poemas malditos, gozosos e devotos* (HILST, 1984) - onde a autora aborda o tema da religião e deixa à deriva a característica erótica dos seus textos - e a tetralogia publicada no início dos anos 90, com os livros *Bufólicas* (1992), *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990), *Contos d'escárnio. Textos grotescos.* (1990) e *Cartas a um sedutor* (1991), que abordam profundamente o tema do erotismo, com o qual pretendo trabalhar a partir dos conceitos de erotismo estabelecidos por Georges Bataille, em seu livro *O Erotismo* (BATAILLE, 2012), onde o autor trabalha o erotismo dos corpos, o erotismo dos corações e o erotismo sagrado e, portanto, estabelece divisões relacionadas dentro do tema que convém perfeitamente ao estudo sobre a obra de Hilda Hilst.

Ainda sobre o erotismo, parto do princípio de Alberto Moravia, com quem compartilho o pensamento de que “compreendo, então, com o termo “erotismo” a transformação do sexo em algo cientificamente conhecido e poeticamente válido, e, por isso, insignificante do ponto de vista ético”.

Hilda Hilst isolou-se em sua Casa do Sol, em Campinas – SP desde o ano de 1966, onde ficou até o fim de sua vida. A pesquisa visa aprofundar o estudo na influência deste exílio permanente e espontâneo na obra da autora, pesquisar se esta influência alcançou a falta de reconhecimento de Hilst no meio literário brasileiro, ainda que tenha influenciado vários outros autores a quem, inclusive, ofereceu abrigo em sua Casa do Sol. A partir daí, pretende-se estudar se este isolamento foi, de fato, uma posição política ou de cunho extremamente pessoal, pesquisando, para isso, materiais de entrevista e estudos anteriores que possam levar a um esboço de biografia da autora, esperando que este tenha um alcance razoável para que, finalmente, o que há por trás de Hilda Hilst alcance a maior público.

Tendo em vista esta falta de reconhecimento, pretendo fazer uma releitura visando trazer a obra para o contexto atual, como é sugerido no projeto do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, no qual se encaixará esta pesquisa como subprojeto.

Ainda a partir das entrevistas a serem estudadas, sobretudo no livro publicado recentemente *Fico besta quando me entendem*, pretendo trabalhar para chegar o mais próximo possível do que era a autora, relacionar sua sensibilidade amorosa presente em obras como *Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão* (1974) com aspectos de sua vida que não costumam ser abordados, como o fato de ela ter um discurso de uma mulher livre de uma relação concreta e física, o que por vezes surpreende diante de poemas com a temática do livro acima citado.

O projeto de pesquisa pretende, portanto, estudar a vida da autora desde que esta se isolou na Casa do Sol para dedicar-se à literatura, quando tinha apenas 36 anos de idade,

estendendo-se não apenas até o ano da sua morte, 2004, quando já tinha um reconhecimento maior que em outros momentos de sua carreira literária, mas até a atualidade e mais, visando estabelecer a relação de sua vida e obra desde aqueles tempos para trazê-las até a contemporaneidade, onde espero que ela renasça e permaneça. Busco, enfim, fazer o que a própria Hilda Hilst sugeriu:

**“A fé as orações, nada disso é comigo. Apenas o oco. E tão pouca fé que vomito o peixe. Vomito o símbolo daquele. Às vezes facilito as coisas para vocês. Não há de ser sempre. É muito esforço contar e destrinchar, é preciso deixar alguma coisa para o outro. Mastiguem então. Quem sabe se um dia, através de vocês, posso me descobrir.” (HILST, 2002, pg 170)**

## **Metas**

- Pesquisar entrevistas, vídeos, trabalhos acadêmicos e críticos anteriores a respeito de Hilda Hilst, tal como toda a obra da autora (teatro, ficção, poesia e crônicas);
- Obter um domínio do material acima citado para que seja possível estabelecer uma relação entre vida e obra de Hilda Hilst e trazer seus temas para o presente;
- Buscar autores atuais e/ou contemporâneos de Hilda Hilst em que ela tenha exercido influência para avaliar o impacto da autora, por vezes despercebido, na cena cultural do país;
- Desenvolver um monólogo a partir de suas obras não teatrais, usando meu domínio que espero obter a partir dos itens anteriores e usufruindo do ambiente do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, onde temos o curso de Teoria do Teatro;
- Construção de um banco de dados para consulta de futuros pesquisadores nas instalações do LAMAC – UNIRIO.

## **Resultados esperados**

- Compreender e dominar a obra de Hilda Hilst e as relações da mesma com outros aspectos e personagens culturais.
- Realizar um trabalho que traga a autora para a atualidade a partir de possíveis ligações da obra com aspectos políticos, sociais e culturais contemporâneos.

## **Cronograma**

Pretende-se concluir o projeto no período de doze meses.

*agosto/setembro/outubro/novembro/dezembro – 2014*

Este período será dedicado ao levantamento de material e à leitura aprofundada da obra da autora e dos trabalhos já realizados acerca da mesma.

*janeiro/fevereiro/março/abril/maio – 2015*

Os cinco meses seguintes serão dedicados à elaboração de relatórios a partir das leituras críticas realizadas no período anterior e a dar início ao projeto de produção de um monólogo a partir das obras anteriormente estudadas.

*junho/julho/agosto – 2015*

Os três meses finais serão dedicados à finalização do monólogo e dos textos elaborados a partir de todo o estudo e levantamento feito durante o período do projeto, para que se possa criar um arquivo final com base em tudo o que foi estudado e realizado nos doze meses de pesquisa, além da construção de um banco de dados.

## **Bibliografia do autor**

- HILST, Hilda. **Presságio**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1950.
- \_\_\_\_\_. **Balada de Alzira**. São Paulo: Edições Alarico, 1951.
- \_\_\_\_\_. **Balada do festival**. Rio de Janeiro: Jornal de Letras, 1955.
- \_\_\_\_\_. **Júbilo, memória, noviciado da paixão**. São Paulo: Massao Ohno, 1974.
- \_\_\_\_\_. **Da morte. Odes mínimas**. São Paulo: Massao Ohno/Roswitha Kempf, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Poesia (1959/1979)**. São Paulo: Quíron/INL, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Cantares de perda e predileção**. São Paulo: Massao Ohno, M. Lydia Pires e Albuquerque, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Poemas malditos, gozosos e devotos**. São Paulo: Massao Ohno/Ismael Guarnelli, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Sobre a tua grande face**. São Paulo: Massao Ohno, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Amavisse**. São Paulo: Massao Ohno, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Alcóolicas**. São Paulo: Maison de Vins, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Bufólicas**. São Paulo: Massao Ohno, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Do desejo**. Campinas: Pontes, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Cantares do sem nome e de partidas**. São Paulo: Massao Ohno, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Do amor**. São Paulo: Edith Arnhold/Massao Ohno, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Fluxo-floema**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- \_\_\_\_\_. **Ficções**. São Paulo: Quíron, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Tu não te moves de ti**. São Paulo: Cultura, 1980.
- \_\_\_\_\_. **A obscena senhora D**. São Paulo: Massao Ohno, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Com meus olhos de cão e outras novelas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- \_\_\_\_\_. **O caderno rosa de Lori Lamby**. São Paulo: Massao Ohno, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Contos d'escárnio. Textos grotescos**. São Paulo: Siciliano, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Cartas a um sedutor**. São Paulo: Paulicéia, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Rútilo nada**. Campinas: Pontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Estar sendo. Ter sido**. São Paulo: Nankin, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Cascos e carícias: crônicas reunidas (1992/1995)**. São Paulo: Nankin, 2000.

\_\_\_\_\_. **Kadosh**. São Paulo: Globo, 2002.

### **Bibliografia do projeto**

BATAILLE, Georges. **O Erotismo**. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

DINIZ, Cristiano [Org.]. **Fico besta quando me entendem: entrevistas com Hilda Hilst**. São Paulo: Globo, 2013.